

“NÃO É O QUE TU PEDE”: UM ESTUDO SOBRE A PALA E O *BEAT* DE NEGREEN E RIC DRUGS

DAVID DO AMARAL CRUZ; LEANDRO ERNESTO MAIA

Universidade Federal de Pelotas – davidcruzcontato@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – leandro.maia@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda os processos de produção musical do *rapper* Negreen e do *beatmaker* Ric Drugs, residentes na cidade de Pelotas, no extremo sul do Rio Grande do Sul. Ao longo de três meses, com três encontros presenciais e comunicação remota via WhatsApp, a pesquisa acompanhou os processos e conheceu as trajetórias dos artistas envolvidos na criação do que viria a ser a *full tape* de nome “Não É o que Tu Pede”, em fase de pré-produções. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa artística (LÓPEZ-CANO, 2015), coletando dados através de notas de campo e artísticos fornecidos pelos agentes culturais pesquisados.

2. METODOLOGIA

O trabalho, definido como um estudo de caso (STAKE, 1994), observou sessões em home studio, entrevistou os artistas, registrou imagens, teve acesso ao ambiente de produção e estudou os materiais fornecidos pelos músicos. Sendo esse trabalho “um processo de produção de conhecimento a partir da experiência prática” (LÓPEZ-CANO, 2015, p.71), é correto afirmar que se trata de uma pesquisa artística, abordando a prática realizada pelos músicos. Durante três meses, com três encontros neste intervalo no ano de 2021 e comunicação constante via WhatsApp com os pesquisados, contato com Isadora Eid e KJ, fotógrafa e amigo dos rapazes, foi possível entender suas trajetórias, a concepção de seu próprio trabalho..

Para as análises poético-textuais, o trabalho apoiou-se no estudo pela frequência de palavras, também conhecida como “nuvem de palavras”, ou “*wordcloud*” (CARDONI, 2021). Parte essencial da pesquisa foi compreender a linguagem utilizada, não somente do rap, mas da produção musical neste contexto. No *home studio* (SILVA, 2010), ou estúdio caseiro, ambiente onde a criação musical acontece, o trabalho identificou o termo “pala”, utilizado pelos músicos: um diminutivo de “palavra” que se refere ao todo da linha vocal que o *rapper* compõe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observar e entender o processo composicional de Negreen e Ric Drugs, dito e demonstrado por eles, onde o *beatmaker* fornece o *beat* e o *rapper* completa com a pala, demonstra que o que Joe Bennett chamou de Top Line Writting (BENNETT, 2011) é uma prática presente também no Rap. Foi possível identificar

a ocorrência de *flow* que, segundo Kyle Adams, é onde "virtuosidade do *rapper* é medida (ADAMS, 2009), as camadas da cultura *hip hop* fazem parte da trajetória de Negreen e Ric Drugs, como o skate e todo o contexto cultural de marginalização social e intelectual que o estilo musical sofre (TEPERMAN, 2015) foi subsídio para que o trabalho compreendesse a produção musical do rap em seu próprio contexto, dialogando com os recursos que surgiram ao longo da pesquisa, fornecidos pelos próprios agentes envolvidos na criação da "Não É o que Tu Pede".

A importância do *beat* de Ric Drugs tão reforçado por Negreen mostra o papel de produtor que o *beatmaker* assume. O papel de Negreen, por sua vez, é o de criar uma linha vocal inteira, isso implica em decisões timbrísticas, interpretativas, rítmicas, melódicas e poéticas. O trabalho acaba, dessa forma, entendendo rap como canção, com suas próprias especificidades.

Além de observar o processo e conversar com os compositores, ler essa canção com os ouvidos (MAIA, 2020) foi uma prática fundamental. O trabalho propôs um estudo amplo, tendo sempre a convicção de que cada canção ali fornecida merecia uma atenção especial. Mesmo assim, pontos gerais da *full tape* merecem destaque. O já citado timbre vocal de Negreen, a negritude reforçada ao longo das letras, a presença feminina na faixa com Lídia e nas produções audiovisuais de Isadora Eid (MATSUNAGA, 2006) e o que o trabalho identificou como o tripé conceitual: Epifania individual, ascensão coletiva e crítica social.

Os três temas inclusos no tripé conceitual aparecem em todas as palas do arquivo estudado. Negreen e os convidados afirmam e reafirmam essas temáticas, tornando-as centrais nas discussões e reflexões das letras. Dessa forma, foi possível observar que, ao longo das canções, as palavras que mais apareceram foram "eu" e "negro", respectivamente. Sendo assim, o subsídio teórico para falar de identidade tornou-se necessário, de maneira a refletir sobre desenvolvendo a pesquisa para observar o caráter contestador das canções. O racismo estrutural (ALMEIDA, 2019) constantemente denunciado pelas letras de Negreen. Ao , que carregar sua negritude inclusive no nome artístico., se reforça por seu canto, que o trabalho identifica como próximo do blues, também negro (DELAZZERI, 2018). As participações de Lídia, Johnguem, Zombie Johnson e Falcão agregam e mostram como o gênero é variado de influências, timbres e palas no contexto pelotense.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho abordou o rap produzido na cidade de Pelotas pela ótica de Negreen e Ric Drugs, entendendo suas trajetórias, ideias e práticas musicais. Também compreendeu os termos do gênero no contexto em seu contexto de enunciação. Observar e relatar a musicalidade viva, denunciando o racismo e o elitismo na sociedade é necessário.

A pesquisa reafirma o rap como canção, compreendendo as ferramentas digitais de Ric Drugs na prática de *samplear* (SCHLOSS, 2000) e compôr em um teclado de computador. As letras escritas por Negreen através desses *beats*, configuram processo de *top line writing* (BENNETT, 2011).

O estudo das canções, através das audições do arquivo fornecido pela dupla, ocasionou na identificação de características frequentes, tanto no *beat* quanto na pala da dupla. O tripé conceitual de crítica social, epifania individual e ascensão coletiva identificados na pesquisa mostram um tema frequente nas faixas apresentadas na pré-produção. O recurso da nuvem de palavras e a

negritude destacada na voz de Negreen dialogam com o tripé. Há uma harmonia entre os timbres e escolhas musicais com a poética abordada na canção. Os protestos, a rouquidão na voz, o racismo estrutural constantemente denunciado denotam uma característica fundamental do rap: seu papel na luta antirracista.

Estudar a música de Negreen e Ric Drugs, compreender seus conceitos e métodos de produção, é fundamental para que gêneros musicais marginalizados tenham espaço na academia, mostrando sua complexidade cancional em mais de uma esfera, evidenciando potencialidades que precisam ser contempladas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019

ARISTÓTELES, De. Poética. Tradução de Ana Maria Valente. **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBEKIAN**, Lisboa, 2008.

BENNETT, Joe. Collaborative Songwriting - The Ontology of Negotiated Creativity in Popular Music Studio Practice. *Competência: Journal of The Art Record Production*. 2011.

CARDONI, Henrique Santos. **Análise do rock do Rio Grande do Sul dos anos 1960, 70 e 80**: estudo pela frequência de palavras. 2021.

DELAZZERI, Paola Menegat. A voz no blues: identidade, questões de gênero e racialização. **Orfeu**, v. 3, n. 2, p. 73-95, 2018.

DE MARCHI, Leonardo. Do marginal ao empreendedor. Transformações no conceito de produção fonográfica independente no Brasil. **Revista ECO-Pós**, v. 9, n. 1, 2006

DE SOUZA LEÃO, André Luiz Maranhão et al. O QUE PODEMOS APRENDER COM O ESTUDO DE CASOS EM ADMINISTRAÇÃO? Um Ensaio Baseado na Abordagem Naturalista de Robert Stake. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 1, n. 1, p. 45-59, 2012.

LÓPEZ-CANO, Rubén; OPAZO, Úrsula San Cristóbal. Investigación artística en música. **Problemas, métodos, experiencias y modelos**, v. 1, 2014.

LÓPEZ CANO, R. **Pesquisa artística, conhecimento musical e a crise da contemporaneidade**. ARJ – Art Research Journal / Revista de Pesquisa em Artes, v. 2, n. 1, p. 69-94, 30 jun. 2015.

MAIA, Leandro. **Querer de Caetano Veloso**: Da canção à canção / Leandro Maia - 1 ed. - Jundiaí: Paco Editorial. 2020

MATSUNAGA, Priscila Saemi. Mulheres no hip hop: identidades e representações. 2006.

ROBE JÚNIOR, Valdir. **As novas tecnologias informacionais e a internet no trabalho de rapper e DJ na cidade de Pelotas**: navegando entre contradições. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil**. Editora Companhia das Letras, 2015.